

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

ARQUITETURA DA LOUCURA E PAISAGEM REMANESCENTE

Amanda Burgarelli Teixeira (a_burgarelli@yahoo.com.br)

Stael De Alvarenga Pereira Costa (staelalvarenga@gmail.com)

O objetivo do trabalho é investigar a arquitetura que norteou as edificações de “assistência aos alienados”, em especial do Hospital Colônia de Barbacena – MG, e seus desdobramentos na paisagem urbana até os dias atuais. A dita assistência psiquiátrica no Brasil sempre coincidiu com a criação de hospitais psiquiátricos. Em Minas Gerais a evolução da psiquiatria pode ser dividida em períodos: o que antecede a assistência em Barbacena, o asilar, o hospitalar, a criação das casas de saúde e a introdução da assistência ambulatorial. A

arquitetura do Hospital Colônia de Barbacena pode ser caracterizada como construção de aprisionamento, muito semelhante aos presídios, com vários pavilhões e soluções para impedir fugas e também com áreas punitivas, com áreas de isolamento, em verdadeiras celas. Instalação de grades, janelas com vidros aramados, pavilhões com layout quase nulo e trancas, pátio central e grandes muros, como uma verdadeira cidade a parte. Esta arquitetura conversa diretamente com a paisagem urbana e cultural da cidade, uma vez que a logística para seu funcionamento fazia com que os internos percorressem longo caminho pela cidade, seja para encaminhamento para o Hospital, a partir da estação ferroviária, seja para cortejo aos mortos, em direção ao cemitério destinado a esses internos, para depósito dos corpos rejeitados pela sociedade. A abordagem se concentra em compreender os conflitos que norteiam a relação da loucura com a cidade e os aspectos sociais que permeiam o imaginário social e sua própria identidade. Para tal, foi realizada uma investigação em acervos locais e uma transversalidade de saberes com o campo da arquitetura e urbanismo. Percebe-se que a cidade, por conviver tanto tempo com a loucura, foi estigmatizada e ainda atualmente recebe a denominação de cidade dos loucos. Devido a essa condição, a população, em especial os centros de decisões políticas e culturais, busca reconfigurar a imagem da cidade, trazendo novos significados, que interferem diretamente na consciência do passado e na configuração da paisagem.

Palavras-chave: arquitetura da loucura; interdisciplinaridade; paisagem cultural.